

## O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) APÓS A ALTA HOSPITALAR: Orientações da equipe de enfermagem

Área de concentração: Enfermagem Assistencial

Larissa Maria Almeida Santos<sup>1</sup>; Rayssa de Fátima Morais<sup>2</sup>; Aline Kedma Marques de Lima <sup>3</sup>;  
Sosthenes dos Santos Alves <sup>4</sup>; Beatriz Alves Barbosa <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos, larissamarias@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos, rayssa\_fmorais@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas de Patos, akmllima@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas de Patos, sosthenes53@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, beattrizalves20@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O AVC é uma patologia associada às alterações nos vasos do cérebro, é Caracterizada pela perda rápida de função neurológica, decorrente da oclusão de vasos que nutrem o cérebro ou por hemorragia intracerebral. CARVALHO, 2014). O AVC é uma patologia associada às alterações nos vasos do cérebro, isto é, pela perda rápida de função neurológica, decorrente da oclusão de vasos que nutrem o cérebro ou por hemorragia intracerebral. Segundo Gomes (2008), no Acidente Vascular Cerebral acontece uma redução repentina da circulação cerebral por vasos que irrigam o cérebro, alterando o fornecimento de oxigênio, provocando lesões dos tecidos cerebrais. A circulação deve ser rapidamente reestabelecida após o AVC, para que as chances de recuperação sejam completas. Entretanto, metade dos clientes que sobrevivem a um AVC ficam com incapacidade permanente e pode surgir novamente em semanas, meses ou anos (SOUZA, 2014). O presente estudo teve como objetivos, analisar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral na alta hospitalar e investigar as práticas realizadas pelos enfermeiros no repasse das informações aos cuidadores sobre o cuidado domiciliar de paciente com AVC na alta hospitalar.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de março de 2017, a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos 5 cinco anos (2012 – 2017) e em formato de artigos completos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem artigos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas anteriormente e que estivessem em outros idiomas. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada; desta maneira as que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca. Foram utilizados os seguintes descritores: Atuação, Enfermeiro, Alta Hospitalar.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se ao analisar as literaturas abordadas dos enfermeiros que existe uma dicotomia em relação às dificuldades no ensinamento sobre a assistência ao paciente acometido por AVE repassada aos cuidadores/familiares. Alguns enfermeiros atribuem aos familiares as dificuldades no repasse das informações por falta de conhecimento da doença, no entanto, outros relatam que a maior dificuldade está relacionada às várias atribuições das mesmas dificultando o repasse das informações como deveriam, assim como a falta de um protocolo de ação para assistência de enfermagem, para realizar os cuidados de maior complexidade técnica, que exigem conhecimento científico adequado e tomada de decisões imediatas. Segundo Souza (2014), a evolução do conhecimento nas mais variadas áreas do saber, assim como a crescente

incorporação da tecnologia na prática de cuidados de enfermagem requer necessariamente uma maior especialização e formalização dos saberes profissionais. Estes saberes são de natureza bem complexa, numa interface entre o “saber-saber”, “saber-fazer” e “saber-ser” numa ação dialética entre a natureza dos problemas surgidos e os fatores que influenciam esses conflitos. O papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos e sim propor uma ação de cuidados abrangente, que implica, entre outros aspectos, desenvolver a habilidade de comunicação. A comunicação é um instrumento básico do cuidado em enfermagem. Como instrumento, a comunicação é uma das ferramentas que o enfermeiro utiliza para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer profissional (COSTA, 2013). De acordo com Silva (2011), o tempo de formação pode ser indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e da relativa maturidade. O graduado revela as competências e habilidades do enfermeiro, assim como tempo de formação em uma dada época reflete o conhecimento e a aptidão valorizados em um determinado período. Pelas incapacidades que o paciente portador de AVC apresenta é necessário que a equipe de saúde, em especial o enfermeiro desenvolva uma proposta de reabilitação no momento da alta hospitalar e essa proposta deve ser voltada aos familiares/cuidadores. Pode-se perceber que existe uma deficiência por parte dos profissionais de enfermagem, por falta de capacitação, participação em cursos de atualização. É importante que se faça uma educação em saúde, pois sendo o enfermeiro o principal mediador de todo o processo, tendo o preparo adequado, possa prestar uma assistência integral de qualidade aos pacientes portadores de AVC. Nota-se na revisão bibliográfica que existe uma dicotomia em relação às dificuldades no ensinamento da assistência ao paciente repassada aos cuidadores/familiares, alguns enfermeiros atribuem aos familiares as dificuldades no repasse das informações por falta de conhecimento da doença, no entanto outros, relatam que a maior dificuldade está relacionada as várias atribuições das mesmas dificultando o repasse das informações como deveriam, assim como a falta de um protocolo de ação para assistência de enfermagem, realizar os Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, que exigem conhecimento científico adequado e tomado de decisões imediatas.

**CONCLUSÕES:** De acordo com o que foi visto no presente estudo o Acidente Vascular Cerebral, é uma patologia que ocorre pela interrupção de um vaso do cérebro acarretando perdas neurológicas importantes, levando o paciente a apresentar incapacidades temporárias ou permanentes. Sendo assim, há necessidade da presença do cuidador/familiar, que se não receber suporte no preparo para a alta hospitalar ocorrerá reinternações constantes. Contudo os enfermeiros no papel de educadores em saúde devem orientar o cuidador/familiar a dar continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. Os resultados encontrados neste estudo possibilitaram identificar que há uma deficiência na educação continuada dos enfermeiros, o que não implicou na falta de informações repassadas para os cuidadores sobre os cuidados domiciliares no momento da alta hospitalar, que tiveram como principais informações: alimentação, higiene, mudanças de decúbito, entre outras. O profissional enfermeiro tem uma participação significativa na orientação do cuidador, pois uma família presente e orientada para o cuidado favorece uma reabilitação e reintegração social dos seus entes queridos. Foi observado também neste estudo que os enfermeiros devem orientar de forma clara e linguagem acessível para que os cuidadores/familiares possam entender e da continuidade do cuidado no ambiente domiciliar.

**Palavras-Chave:** Atuação. Enfermeiro. Alta Hospitalar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CARVALHO, M. I. F. et. al. Acidente vascular cerebral: dados clínicos e epidemiológicos de uma clínica de fisioterapia do sertão nordestino brasileiro. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Vol. 2, Nº 6, Ano 2, 2014. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/143/117>. Acesso em: 02 abril 2017.
2. COSTA, S. I. M. Testosterona e acidente vascular cerebral isquêmico: avaliação do papel das hormonas sexuais masculinas na fisiopatologia da doença do seu valor prognóstico. 2013. Disponível em: <http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1489>. Acesso em: 05 abril. 2017.
3. SILVA, A.C.S. A integração entre o enfermeiro e o paciente terminal no contexto domiciliar, 2011. Disponível em: <http://webartigos.com/articles>. Acesso em: 05 Abril. 2017.
4. SOUZA, L. L. et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**. v.19, n.2 , p.218-232, 2014. Disponível em: <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/127110/ISSN1806-5821-2014-02-19-218-232>. Acesso em: 03 de abril de 2017.
5. GOMES, Ivan Lourenço (Trad.). Acidente Vascular Cerebral. In: **Enfermagem médico- cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3, 2008. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 10 de abril 2017.